
O AMIGO DAS LETRAS.

Dulcique animos novitate tenebo.

OXID. Met: IV.

DOMINGO 15 DE MAIO DE 1830.

A VÓZ DO SABIO E DO POVO.

Consiste a bondade de um governo em proteger, e com igualdade contêr dentro dos seus verdadeiros limites todas as profissões do Estado.

A distincção entre o poder espiritual e o poder temporal é ainda um resto de barbaridade vandala; é o mesmo que se em minha casa se reconhecessem dous senhores; a mim, que sou o pai da familia, e ao mestre de meus filhos, a quem eu pago um salario.

Eu convenho que se deve tratar com todo o respeito o mestre de meus filhos; mas, por fôrma, nem uma quero que elle tenha a mais pequena authoridade em minha casa.

Há na Europa quatro grandes Estados, não contando a Italia, que vivem no gremio da Igreja Catholica Romana: são estes a França, as Hespanhas, a me-

tade da Allemanha, e a Polonia. O governo das Hespanhas convencionou com o pontifice, quando pertende impôr taxas ao clero. O mesmo acontece com a rainha de Hongria; a qual, na ultima guerra, (1) obteve licença para se apoderar da prata das igrejas. (2) Na Polonia, o exercito da corôa tira, ás vezes, toda a sua subsistencia das terras do clero, em razão de ser mui pouco o que este paga ao Estado.

Em França, onde a razão de dia em dia se aperfeiçôa mais, ensina-nos essa mesma razão que a igreja, deve contribuir, em proporção de suas rendas, para as despesas do Estado; pois que a corporação, que verdadeiramente se dedica a instruir-nos nos deveres da justiça, deve começar por dar-nos o exemplo.

Fôra um governo digno dos Hottentotes aquelle, em que fôsse permittido a certo numero de ómens o dizer: "Esses que trabalham, que paguem: nós nada temos que pagar, porque vivemos na ociosidade."

Injuriaria a Deos, e aos ómens aquelle governo, em que os cidadãos podessem dizer: "O Estado dêo-nos tudo, mas nós não lhe devemos senão orações,"

A razão, pouco a pouco aperfeiçoando-se, destruiu por fim a causa das guerras de religião. Foi o espirito philosophico, que fez desaparecer do mundo essa peste.

(1) Na guerra da successão da Austria, que terminou em 1748.

(2) O seu successor acaba de fazer utilissimas reformas na classe do clero, sem que para isso pedisse licença a ninguém.

Se Luthero e Calvino hoje resuscitassem, por certo que estariam na mesma razão dos scotistas e thomistas; não merecerião attenção alguma. Mas, porque? Porque as luzes espalhadas, por todas as classes, claramente mostram que ninguem deve préggar uma doutrina opposta á religião do Estado, para d'ahi se não originarem por seculos inteiros calamidades terriveis.

Só nos tempos da barbaridade é que se virão feiti-ceiros, energumenos, reis excomungados, e subditos absolvidos por doutores dos seus juramentos de fidelidade.

A razão nos mostra que o primeiro magistrado da nação póde mui bem deixar subsistir alguns abusos antigos, como, por exemplo, permittir que na cõrte de Roma se decidão certos negocios, os quaes elle poderia aliás decidir no seu conselho, &c.

Ella nos diz que quando o imperante quizer abrogar esses costumes, poderemos assemelhar esse acto á queda de um edificio gothico, que se destróe para ser de novo construido á moderna.

Ella nos convince, sempre que o principe se propoz a desterrar um abuso prejudicial, que ainda quando esse abuso conte quatro mil annos de antiguidade, deverão os povos cooperar com elle, e por certo que cooperarão.

Esta razão nos diz, que quando o principe quizer dar áquelles, que tiverem derramado o seu sangue em defesa do Estado, pensões tiradas dos beneficios ecclesiasticos, os quaes formão parte do patrimonio do mesmo Estado, não só os officiaes militares, mas todos os magis-

trados, todos os lavradores, todos os cidadãos, abençoarão o principe; e todo aquelle, que se oppozer a tão salutar instituição, será com razão tido por inimigo da patria.

Tambem, quando o imperante quizer obrigar a observar as leis da natureza aos imprudentes de ambos os sexos, que pronunciarão um voto fatal á sociedade, n'uma idade, em que ainda lhes não era permittido dispôr do que era seu; a sociedade louvará esse principe até á ultima revolução dos seculos.

Há tal convento, a todos os respeitos inútil ao mundo, que desfructa trinta e dous contos de réis de renda annual. Ora, a razão mostra que se com estes trinta e dous contos se dotassem cem officiaes, haverião cem bons cidadãos recompensados, cem moças estabelecidas, e no fim de dez annos, pelo menos quatrocentas pessoas mais no Estado, em vez de cincoenta ociosos. A razão mostra que estes cincoenta ociosos, uma vez restituídos á patria, cultivarião, e povoarião a terra; e assim seria maior o numero dos lavradores, e haverião mais soldados.

Continuar-se-há.

CONCLUSÃO DA HISTORIA DE HILPA E SHALUM.

Hilpa ficou tão agradada da carta de Shalum, que em menos de um anno enviou-lhe a seguinte resposta:

Hilpa, Senhora dos Valles, a Shalum, Senhor do Monte Tirzah.

No anno 789 depois da criação do mundo.

Que tens tu comigo, oh Shalum! Tu louvas a

formosura de Hilpa ; mas , dize , não estarás antes mais namorado da belleza de seus prados ? Por ventura não te apraz mais a perspectiva de seus verdes e floridos valles , do que a vista da sua pessoa. Os mugidos tanto de meus gados , como de meus rebanhos , produzem um écho agradável nas tuas montanhas , e são docemente em teus ouvidos. Se bem que muito me agradão os brandos movimentos das tuas florestas , e os deliciosos perfumes , que ardem no cume do Tirzah : o que ! São estas riquezas para se compararem com as dos valles ?

En conheço-te , oh Shalum ! Tu és o mais sabio , e o mais feliz de todos os filhos dos ómens. Tu vives no centro dos cedros ; conheces a diversidade dos terrenos , entendes da influencia dos astros , e observas a mudança das estações. Póde acaso uma mulher parecer amavel aos olhos de um ómem dotado de tão vastos conhecimentos , e de tão raro engenho ? Não me inquietes , oh Shalum ! Deixa-me , em paz , desfructar os muitos e preciosos bens , que me tocárão por sorte. Em vão pertendes tu reduzir-me a sympathisar com teus desejos , á força de delicadas e seductoras expressões. Possão as tuas arvores crescer , e multiplicar-se até ao infinito ; mas , não tornes a chamar Hilpa para destruir a tua solidão , e povoar o teu retiro. „

Referem os Chinas que ella pouco tempo depois foi assistir a um banquete n'uma das proximas collinas , para o qual Shalum a convidára. Durou aquelle banquete dous annos ; e dizem que custára a Shalum quinhentos veados , dous mil abestruzes , e mil toneladas de leite ; mas , o que o tornou mais apreciavel e sumptuoso , foi a prodigiosa variedade de deliciosas frutas , no que pessoa

nom uma d'aquelle tempo era capaz de igualar, quanto mais exceder a Shalum.

Elle hospedou-a na latada de jasmins e roseiras, que plantára no bosque dos rouxinões. Era composto aquelle bosque de todas as arvores, que são mais proprias para as diversas especies de passaros; de maneira que para alli atrahira toda a musica do paiz, e em todas as estações, desde o principio até ao fim do anno, n'elle resoavão os mais agradaveis concertos.

Cada dia lhe mostrava elle alguma linda e ~~suavizada~~ vel scena, n'aquella nova região de arvoredos; proporcionárão-se-lhe d'este modo muitas occasiões de communicar-lhe seus sentimentos; e com effeito, testemunhou-lhe tanto amor, tantos extremos, que ella, no momento da partida, fez-lhe uma especie de promessa, e compromettêo-se, debaixo de palavra, a dar-lhe uma resposta positiva no fim de cincoenta annos.

De volta a seus valles, não passou muito tempo sem que recebesse novos offerecimentos, e logo depois uma esplendida vesita de Mishpach, ómem rico e poderoso, que edificára uma grande cidade, e lhe déra o seu proprio nome. Todas as cazas havião sido feitas para durar mil annos, algumas até estavam arrendadas por tres vidas; de maneira que os que hoje existimos, não podemos imaginar bem a quantidade de pedra e madeiras, que se gastarão na extraordinaria construcção d'aquella cidade. Este grande ómem divertio-a com a doce harmonia de instrumentos recentemente inventados, e dançou na sua presença ao som do pandeiro. Tambem a presenteou com varios utensilios domesticos de ferro e cobre, que elle de proximo mandára fabricar para conveniencia da vida. N'este meio tempo, vivia Shalum em contínuo sobresalto,

e dêo-se por tão offendido da obsequiosa recepção, com que Hilpa honrara Mishpach, que não lhe escrevêo, nem n'ella fallou, durante uma revolução inteira de Saturno; porém, vendo que aquelle conhecimento não passava de uma simples visita, de novo dirigio suas expressões amorosas áquella, que, em quanto durou tão dilatado silencio, não deixára de vez em quando de ter saudades e soltar suspiros, considerando de longe o Monte Tirzah.

Hilpa ainda se mostrou indecisa, pelo espaço de vinte annos mais, entre Shalum e Mishpach; por quanto, se bem que o primeiro fôsse do seu agrado, e até por elle sentisse paixão, fallava-lhe o interesse de uma mãe, mais irresistivel a favor do segundo. Estava seu coração n'esta incerteza, quando sobreveio um acontecimento, que determinou a sua escolha. Havia em Mishpach uma torre mui alta, feita de madeira; um raio incendiou aquella torre, o fogo communicou-se ás cazas vesinhas, e foi progredindo, até que ficou toda a cidade reduzida a cinzas. Resolveo Mishpach reedificalla a todo o custo: e como já houvêsse consumido toda a madeira do paiz, teve de recorrer a Shalum, cujos mattos havia então duzentos annos que estavam plantados. Comprou, pois, aquelles mattos a troco de tantos gados e rebanhos, e de tão vasta extensão de campos e pastos, que Shalum de repente se vio senhor de muito mais riqueza do que Mishpach; e foi tão agradavel a impressão, que esta feliz mudança na sua fortuna causou a Hilpa, suas excellentes qualidades realçarão então tanto a seus olhos, que ella não differio por mais tempo a dadiua da sua mão. Passados alguns dias, Shalum recebeo em seus braços a formosa Hilpa, a qual já não via que obstaculos se podessem oppôr á ventura do poderoso, amavel, constante, e extremoso Shalum.

S O N E T O ,

DEDICADO AO FAUSTÍSSIMO DIA 3 DE MAIO, POR
OCCASIAO DA INSTALLAÇÃO DA ASSEMBLEA GERAL
LEGISLATIVA DA NAÇÃO BRAZILEIRA.

* S [C] S *

SUMMAS Graças aos Ceos rende gostoso
Hymnos, canções entôa a Divindade!
Sagradas oblações á LIBERDADE
E' mister tributar BRAZIL ditoso!

E' este o DIA, o DIA portentoso,
Que o Ceo marcou de toda a eternidade;
Para brilhar na Terra a sã verdade,
E fazer-se o Teu Povo venturoso.

Já está suplantado o despotismo:
Da gente a par, e da Nação mais culta
Emparelhar-se vae Teu Heroismo.

Canta, (em quanto prantêa Lysia estulta, *)
Teu sacro Nome, e divinal Liberalismo!
Ovante de prazer, BRAZIL exulta!

J. C. A. RANGEL, *Estudante do 2.º Ano
no do Curso Juridico.*

(*) *Este epitheto funda-se em ter Portugal proclama-
do a sua Constituição, e deixar plantar-se ainda em seu
seio o absolutismo, e submeter-se a um usurpador.*

AUTHOR

SONETO;

DEDICADO AO MESMO FAUSTO ASSUMPTO.

• *S[3]S* •

A nuvem caliginosa, que envolvia
 Debaixo de negra côr Tua ventura,
 Dissipou-se, Oh BRAZIL! E o Ceo Te augura
 A luz, que a horrivel hydra (1) Te escondia.
 O esplendido horizonte deste DIA
 A Teo Sólo um clarão novo assegura;
 Para vir desterrar a sombra escura,
 Que a Teu Povo a verdade inda encobria.
 Teus grillhões estão já despedaçados
 E os terrores, que a hydra Te incutia,
 Do Aureo Sólo Teu são desterrados.
 Teu pranto troca em hymnos de alegria:
 Pois, Ten's já nas TRIBUNAS (2) collocados
 Os penhores da Tua garantia.

J. C. A. RANGEL, *Estudante do 2.º An-
 no do Curso Juridico.*

(1) O despotismo.

(2) A Assembléa.

Os TUMULOS AERIOS.

Levantou-se a joven mãe, e com os olhos buscou, no deserto que embelecêra a aurora, alguma arvore, entre cujos ramos podesse expôr seu filho. Tendo escolhido uma, que exhalava os mais suaves perfumes, lançou mão dos ramos inferiores, n'elles depositou seu filho, e soltou depois o ramo, o qual, tomando immediatamente a sua posição natural, arrebatou do seio materno o despojo da innocencia, escondido na folhagem odorifera. Oh! Quanto não é grato e interessante este costume dos Indios! Em seus tumulos aerios, aquelles cadaveres, penetrados da substancia etherca, depositados em leitos de folhas, e de flores, refrescados pelo orvalho, embalsamados pelos ventos, e por elles embalançados sobre o mesmo ramo, em que o rouxinol faz o seu ninho, e se apraz em repetir seu triste e queixoso canto, aquelles cadaveres, digo, assim expostos, nada se resentem do horror, que inspira o sepulchro. Mas, quando descobrimos o despojo de uma donzella, que a mão do amante suspendeu na arvore da morte; quando a nossos olhos se offerecem os restos do filho querido, que uma mãe depositou na morada dos passarinhos, cresce, redobra o nosso prazer. Oh! Arvore Americana, que, sustentando em teus ramos as victimas da morte, as affastas da habitação dos ómens, e as offereces ao creador, muitas vezes em extasis me tenho eu demorado debaixo da tua sombra! Na tua sublime allegoria, me mostravas tu a arvore da virtude; crescem suas raizes no pó do mundo; perde-se o seu cume nas estrellas do firmamento, e são seus ramos os unicos degraus, por onde o ómem, viajante n'este

OS JESUITAS AÇOUTADOS.

Em Paris, as Aulas de Direito existião na Rua de S. João-de-Beauvais.

No anno de 1698, na occasião em que sahião os Estudantes de uma d'aquellas aulas, encontrarão-se alguns d'elles com dous Jesuitas. *Acolá tem dous discipulos de S. Ignacio*, disse um dos Estudantes, *que, em quanto andámos no collegio, nos açoutarão bem.* Esta observação avivou o odio que elles, havia muito tempo, consagravam áquelles tyrannos da sua mocidade. Por uma fatalidade bem singular, passava n'aquella mesma occasião um carro carregado de varas. A esta vista, imaginão os Estudantes que a Providencia lhes envia armas, para castigarem seus inimigos segundo a lei de talião: *Açoutemos aquelles, que nos tiverem açoutado!*

Um d'elles, filho de um magistrado procurador da corôa, adianta-se a cumprimentar os Jesuitas, e sem mais cerimonia os convida a deitar as calças abaixo. Seus collegas fazem parar o carro, e apoderão-se das varas. Os sizudos filhos de Loyola, por extremo admirados de semelhante cumprimento, não sabião que sahida darião áquelle argumento *ad hominem*; mas o seu espanto tornou-se em verdadeiro medo, quando virão cahir sobre elles uma dúzia de moços armados de varas. Tudo o que fizerão as representações, as ameaças, e os gritos, foi prestar mais actividade á execução; e n'um instante fôrão os dous reverendos padres agarrados, despidos, e açoutados d'um modo verdadeiramente energico.

Os gemidos dos fastigados atrahirão muitos curiosos. Uma moça, testemunha do ultraje feito aos dous reverendos, gritava da janella, e proferio tantas injurias contra os executores d'aquelle ignominioso supplicio; que os Estudantes, por fim cansados de ouvir seus clamores, e temendo os effeitos da indignação dos espectadores, que já principiavão a enfurecer-se, largarão suas victimas, e procurarão evadir-se com a possível celeridade.

N'aquelle tempo, não estavam os Jesuitas para assim se deixar acontar impunemente; a affronta, feita a dous de seus religiosos, reflectia em toda a companhia: acontar um Jesuita, era acontallos a todos. Em consequencia, intentarão elles um vigoroso processo contra os culpados. O intendente da policia immediatamente passou a tirar devassa; e veio a descobrir-se que os dous agentes d'aquelle cerimonia pertencião a familias, que occupavão os primeiros cargos na magistratura. Fôrão prezos os dous Estudantes, que assim havião salido pronunciados na devassa, e mettidos na cadeia; mas d'ahi a poucos dias obtivérão a liberdade, porque os juizes não poderão condemnallos, por falta de prova.

DULAURE, *Singularidades Historicas.*